



1 PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
2 CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL - CMDUA
3
4

ATA 2719

1 Aos **vinte e três** dias do mês de **maio** de **2017** (dois mil e dezessete), reuniram-se, em caráter **ordinário**, na
2 Sede de eventos da OAB, Galpão Crioulo Leopoldo Rassier, na Avenida Aureliano de Figueiredo Pinto, 620,
3 Cidade Baixa, nesta capital, às dezoito horas e trinta minutos, em última chamada, os membros do Conselho
4 Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental, CMDUA. Compareceram à reunião, à **MESA**, **Luiz**
5 **Antonio Marques Gomes**, vice presidente, titular da Região de Gestão de Planejamento Seis (RGP 6) e
6 **Ana Paula Tomasi**, Secretária Executiva e servidora da SMURB. Representando as **ENTIDADES**
7 **GOVERNAMENTAIS**, **José Francisco Rodrigues Furtado**, titular do Departamento Municipal de Habitação
8 (DEMHAB); **Isabel Cristina Guimarães Haifuch**, primeira suplente da Empresa Pública de Transportes e
9 Circulação (EPTC); **Cassio de Assis Brasil Weber**, primeiro suplente do Gabinete do Prefeito (GP);
10 **Vaneska Paiva Henrique**, primeira suplente da Secretaria Municipal de Urbanismo (SMURB); **Paulo Lima**
11 **Loge**, primeiro suplente da Secretaria Municipal de Obras e Viação (SMOV), e **Marcos Profes**, titular,
12 **Cristina Lenz Mentges**, primeira suplente, e **Denise Calvet Pinto**, segunda suplente da Secretaria
13 Municipal de Meio Ambiente (SMAM). Representando as **ENTIDADES NÃO-GOVERNAMENTAIS**, **José**
14 **Euclésio dos Santos**, vice presidente, titular da Associação Gaúcha dos Advogados do Direito Imobiliário
15 (AGADIE); **Darci Campani**, primeiro suplente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária Brasileira
16 (ABES); **Jorge de Jesus**, titular, e **Sergio Saffer**, primeiro suplente da Associação Riograndense dos
17 Escritórios de Arquitetura (AREA); **Rogério Dal Molin**, primeiro suplente do Sindicato dos Corretores de
18 Imóveis (SINDIMÓVEIS); **Fernando Brentano**, titular, e **Anelise Cancelli**, segunda suplente do Instituto
19 Urbano Ambiental (IUA); **Sérgio Koren**, primeiro suplente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil
20 (SINDUSCON), e **Jorge Larré Lopes**, titular do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil
21 (STICC). E representando a **COMUNIDADE**, **Daniel Nichele**, titular da Região de Gestão de Planejamento
22 Um (RGP 1); **Osório Queiroz Junior**, titular da Região de Gestão de Planejamento Dois (RGP 2); **Jackson**
23 **Roberto Santa Helena de Castro**, titular da Região de Gestão de Planejamento Três (RGP 3); **Paulo**
24 **Sérgio de Moraes Monteiro**, primeiro suplente da Região de Gestão de Planejamento Quatro (RGP 4);
25 **Paulo Jorge Amaral Cardoso**, titular da Região de Gestão de Planejamento Cinco (RGP 5); **Diaran Laone**
26 **Camargo**, titular da Região de Gestão de Planejamento Sete (RGP 7); **André Luiz da Silva Seixas**, titular
27 da Região de Gestão de Planejamento Oito (RGP 8), e **Emerson Gonçalves dos Santos**, segundo suplente
28 do Orçamento Participativo, Temática Organização da Cidade, Habitação, Desenvolvimento Urbano
29 Ambiental (OP-OHCDUA). **Item Um. Abertura. Presidente** abriu a sessão às dezoito e trinta minutos. Deu
30 boas vindas a todos, informou a presença na reunião do chefe de gabinete da SMIM, Secretaria Municipal de
31 Infraestrutura, Sr. João Batista, que será conselheiro representando a SMOV, e também do Sr. Richard dos
32 Santos, como representante da SMT, no caso EPTC. **Item Dois. Votação da Ata.** A ata da última reunião,
33 número dois sete um oito, colocada em votação foi aprovada sem retificações, recebeu três abstenções e os
34 demais votos favoráveis. **Ata aprovada. Item Três. Comunicações.** Sr. **João Batista** se apresentou, chefe
35 de gabinete da SMIM, a qual o secretário é o Sr. Elizandro Sabino, informou que a secretaria abrange vários
36 órgãos que antes tinham status da secretaria, tais quais SMOV, SMT, parte de projetos e obras do DEP e
37 DMAE, Cia Carris e a EPTC. Refere que em função de a nova estrutura depender de lei, mesmo enquanto a
38 mesma não for aprovada está no CMDUA por orientação do Secretário, já se pensando na nova estrutura,
39 como forma de fazer a ambientação e transição, informa que representará a SMOV, bem como o diretor
40 administrativo da SMIM, Richard, representará a antiga SMT, informa que os conselheiros atuais continuarão
41 representando, contudo como suplentes. Diretor **Richard dos Santos** se apresentou da mesma forma, vem
42 para fazer a transição, enquanto formalmente não for aprovada a reestruturação já existe a estrutura de fato,
43 apresentou-se, é advogada administrador, gostaria de contribuir com o CMDUA. **Presidente** deu boas
44 vindas, refere a importância do ato do secretário de já encaminhar a presença, desejou bons trabalhos e
45 votos de sucesso ao secretário Sabino. Conselheiro **Paulo Jorge** (RGP 5) deu boas vindas aos novos
46 conselheiros, desejou bons trabalhos, entende que a aproximação entre os setores da PMPA possa surtir
47 bons efeitos, a proximidade é fator que beneficia, por exemplo como ocorre no governo do Estado. Referiu
48 problema social e segurança nas escolas, por exemplo uma escola há quatro dias está fechada por causa da
49 violência, a comunidade que sofre, interferindo também na própria alimentação, pois a escola oferece
50 comida aos alunos. No que pese estar havendo maior policiamento a situação é crítica. Refere esta
51 preocupação. Se apresentou, representa a região cinco de planejamento, referiu a situação de calamidade
52 da Cruzeiro, depois das sete horas da noite não se pode sair de casa. A comunidade tem sofrido, as células
53 do tráfico têm se fortalecido. Conselheiro **Diaran** (RGP 7) deu boas vindas aos novos participantes.
54 Conselheiro **Euclésio** (AGADIE) referiu a composição do CMDUA e previsão no PDDUA, recebeu a
55 informação de que no dia vinte e dois de maio o executivo enviou o projeto de reestruturação da PMPA, não
56 se apropriou ainda das alterações propostas, mas opina necessário cautela, refere que após a eleição do
57 CMDUA o prefeito formalizou os representantes da gestão atual, em sendo feitas alterações na estrutura,
58 entende que deva haver a reedição dos representantes e do decreto que regulamenta o CMDUA, referiu o
59 PDDUA, previsão de sete representantes de nível municipal, sugere que esta questão fosse considerada, por
60 razão de cautela, para que indicações não esbarrem em previsões legal, se aprofundará no assunto e trará



1 PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

2 CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL - CMDUA

3

4

ATA 2719

1 para a próxima reunião. Sr. **João Batista** informou que a indicação do secretário será formalizada através de
2 portaria do prefeito, informa que existe decreto que estabelece as vagas do CMDUA e que os representantes
3 são formalizados a partir de portaria. Sr. **Richard** informa que o Secretário Sabino responde hoje por duas
4 secretarias, tendo a competência, explicou, e a questão restou esclarecida. Conselheiro **Rogério**
5 (Sindimóveis) entende que a preocupação de Euclésio (AGADIE) seja também no sentido de segurança
6 jurídica para embasar as votações. Em relação à nova estruturação, pelo o que se informou a SMAMS ficará
7 responsável pelo Plano Diretor, entende assim que o CMDUA estaria mais ligado a essa secretaria. Saúda a
8 presença dos novos integrantes, referiu que na alteração do Plano muito deverá ser pensado em relação à
9 mobilidade, devendo as diretrizes estar de acordo com os eixos de transporte, a participação no CMDUA dos
10 novos conselheiros portanto é enriquecedora. Finalizadas as comunicações, **Presidente** informou que na
11 reunião prévia feita entre os conselheiros regionais se abordou a questão da metodologia a ser aplicada nas
12 comunidades para tratar da revisão do Plano Diretor, tendo em vista a intenção de se propor um formato
13 padrão para as discussões, mesmo que com as devidas diferenças entre as regiões, que todos os itens
14 possam ser apresentados nas comunidades, a idéia seria colocar-se a discussão por temas, através de itens
15 que orientariam os debates, de forma que as comunidades possam apontar as suas características e
16 opiniões. Sugere que esta possa ser a pauta da reunião, de forma a iniciar-se este processo. E foi assim
17 encaminhado. Conselheiro **Jorge** (STICC) parabenizou os novos conselheiros. Informou que está no
18 CMDUA há alguns anos, percebe que nunca as Regiões e OP conseguiram entrar em consensos, entende
19 que para se levar a discussão às comunidades é necessário se chegar a comum acordo, caso contrário não
20 dará certo. Também OP. Conselheiro **Diaran** (RGP 7) gostaria de incluir na discussão na comunidade da
21 Lomba o assunto Lomba do Futuro, projeto da prefeitura, integrado e sustentável, econômico e ambiental, na
22 época foram feitos dois livros sobre o assunto, informa que a comunidade faz esta demanda para sair do
23 papel. Conselheiro **Rogério** (Sindimóveis) informa que pelo o que se recorda este era um programa
24 estruturante do governo Fogaça, acredita que possa ter sido o embrião da Operação Consorciada da Lomba
25 do Pinheiro, talvez a comunidade esteja pedindo algo que já aconteceu, questionou arquiteta Ada que estava
26 presente na reunião. Arquiteta **Ada Schwartzda** (SMURB) informou que este trabalho foi desenvolvido por
27 colegas da SPM, trata de estudo que gerou plano cujo embasamento jurídico foi a Operação Urbana
28 Consorciada, a primeira feita em Porto Alegre, mas que o instrumento técnico foi um plano, apesar de prever
29 projetos estes ainda não estão detalhados, lei de dois mil e nove. Conselheiro **Paulo Jorge** (RGP 5) sugere
30 abordar o tema da cidade formal e informal, gostaria de deixar definido algum encaminhamento, a comissão
31 propõe que haja itens temáticos para serem levados às regiões, sugere fazer material impresso, informativo,
32 para provocar o debate, também que se coloque e divulgue no site, referiu o exemplo de Minas Gerais, onde
33 houve um grande debate nesses moldes, entende que o processo já esteja maduro para se iniciar as
34 discussões nos bairros através dos Fóruns de Planejamento. Informou discussões feitas na última vez na
35 Câmara de Vereadores, referiu interesses diversos envolvidos, empreendedores, vereadores, necessário
36 pensar no desenvolvimento, que a situação não se mantenha a mesma ou com apenas com alguns se
37 beneficiando das alterações. Refere que as comunidades já começaram esta discussão, opina que a
38 regularização fundiária é importante também porque permite uma maior arrecadação aos cofres públicos,
39 referiu a existência da máfia das vilas, existem sublocações, dentro das vilas há empreendimentos também
40 de grande porte, que podem gerar crescimentos, referiu o potencial turístico do bairro Glória e a parte
41 ambiental, referiu a ocupação dos morros, acharia importante que o CMDUA provocasse essa visão nas
42 comunidades, exemplificou a transformação na zona norte, nos anos noventa apenas com eucaliptos.
43 Conselheira **Vaneska** (SMURB) coloca algumas contribuições aos debates nas Regiões, sugere primeiro
44 esclarecer o que é o Plano Diretor e as expectativas que a comunidade pode ter, muitas vezes há falta de
45 entendimento, pode se dar exemplos de como o Plano pode contribuir na qualidade de vida, outra questão
46 seria pensar em metodologias, algumas foram apresentadas no seminário, e também é conhecer os bairros
47 nas comunidades, considerar suas particularidades. **Presidente** refere a importância também de que haja o
48 real entendimento por parte dos conselheiros sobre o Plano Diretor, e que nas reuniões regionais retirar das
49 discussões as demandas específicas que estariam mais ligadas ao OP, de demandas pontuais. Conselheiro
50 **Fernando** (IUA) coloca contribuições para as discussões, seriam três, uma seria criar políticas de
51 sustentabilidade, considerando também a nova Secretaria de Sustentabilidade, poderia se refletir em
52 incentivos ou regulamentação para a captação de energia fotovoltaica, captação de energia de águas
53 pluviais, relacionado com áreas livres permeáveis, também a discussão dos reservatórios de detenção,
54 problema de saúde pública mas que vêm sendo implantados em Porto Alegre, a outra questão seria se
55 melhor discutir o conceito de APPs em área urbana, a terceira questão seria incluir a discussão da
56 regularização fundiária, prover acessos de mobilidade e oferta de equipamentos públicos comunitários, opina
57 importante que estes pontos sejam incluídos no Plano Diretor. Conselheiro **Campani** (ABES) em relação à
58 metodologia, entende que Paulo Jorge e Fernando sugerem temas que deveriam ser transformadas em
59 diretrizes, particularmente trabalha com o Plano Diretor de Resíduos, acredita que se poderia trazer das
60 Regiões quais seriam as diretrizes, por exemplo Acessibilidade, o que é e o que se quer, exemplificou

5

6

7



1 PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

2 CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL - CMDUA

3

4

ATA 2719

1 política de saneamento, opina que de fato as discussões não devam abordar demandas e serviços pontuais,
2 no que pese a população necessitar, mas deve compreender que os serviços só serão possíveis após a
3 organização e as orientações gerais, ou seja as diretrizes, exemplificou. **Presidente** concordou e referiu que
4 a apresentação do atual plano Diretor contribuiria para esta compreensão. Conselheiro **Furtado** (DEMHAB)
5 refere que vem se discutindo a questão das APPs, seria necessário focar na questão da espacialização, a
6 discussão poderia focar nessa compreensão, de que forma se quer ocupar o território, e considerando
7 também as diretrizes, referiu proposta de Paulo Jorge de elaborar cartilha. As APPs poderiam ser discutidas
8 também através do enfoque da espacialização, com o intuito de oferecer melhores condições de vida, a
9 discussão não deve focar os serviços gerais à população, referiu legislação ambiental e possibilidades de
10 gerir as áreas de preservação, deu detalhes. Conselheiro **Emerson** (OP) opinou importante considerar os
11 planos municipais que já existem, também outros conselhos que discutem a questão ambiental e as
12 diretrizes, na questão temática a questão da legislação que abrange toda a parte estrutural, a questão dos
13 problemas versus soluções, também focar a questão social, a localidade de cada situação e os problemas
14 específicos, por isso a importância da metodologia e que se possa chegar em diagnósticos, refere a
15 diferença entre serviços e diretrizes, a população precisa ser atendida e tem precariedade, mas ao mesmo
16 tempo somente com diretrizes se conseguirá enfrentar a cidade formal e informal, de uma maneira geral
17 deve se abordar a cultura e recursos, eixo social, econômico e ambiental. Conselheiro **Osório** (RGP 2)
18 refere o grande desafio para a revisão do Plano a consulta às comunidades, entende que deva haver matriz
19 única para todas as regiões, com conjunto de diretrizes, refere que no seu entendimento já existam essas
20 diretrizes, desde o Plano Diretor de noventa e nove, são sete diretrizes bem fundamentadas, opina que essa
21 parte teórica deva ser revista, buscando se definir o que se quer com o novo plano, seria a escala humana,
22 com a visão de espaço público, exemplificou, outra questão importante seria rever certos conceitos de
23 patrimônio histórico. Conselheiro **Paulo Monteiro** (RGP 4) referiu ponto comentado na reunião anterior, seria
24 o desafio de trazer a comunidade às reuniões, percebe-se que as pessoas já não têm essa necessidade, de
25 ir até os Fóruns, entende que estejam se dissipando, o que é uma perda. Outra questão seria o trabalho
26 realizado pela prefeitura na divisão de bairros, entende que na prática, nas ruas, não se tem a noção da
27 localização, seriam importante a maior conscientização através de placas. Opina que uma das mais
28 importantes diretrizes seria a da regularização fundiária, referiu casos em que famílias residem há mais de
29 vinte anos, por vezes quarenta anos, pagam água ou luz apenas, e não têm a segurança da propriedade do
30 imóvel. Refere que as vezes famílias são expulsas de suas casas sem possuírem nenhum documento que as
31 ampare. Conselheira **Anelise** (IUA) opina que um aspecto importante seria perguntar como se quer viver na
32 região, não especificamente o que falta mas de que maneira. Refere que quando se estudava os estudos
33 prioritários foi sugerida a criação de centros com serviços mínimos que possam evitar o deslocamento dos
34 moradores para outras regiões, mas entende que os moradores devem fazer essa reflexão, já que os
35 planejadores não conseguem identificar todos os pontos. Um olhar mais social. Referiu que o CMDUA
36 analisa muitos pedidos de alteração de regime de atividades, se vê em Porto Alegre zonas de residências
37 que precisam de pequenos comércios que não se estabelecem porque o Plano atual é muito restritivo,
38 sugere se criar um olhar para democratizar um pouco mais as regras para quem projeta. Conselheiro
39 **Euclésio** (AGADIE) opina importante lembrar que no que pese se discuta a revisão do Plano existem itens
40 da última revisão que ainda não foram regulamentados apesar de terem sido previstos, exemplificou, o
41 Executivo municipal por exemplo deveria criar o Instituto de revisão permanente do Plano Diretor e nada foi
42 feito, refere que já se passaram três gestões, opina necessário ler a lei complementar e cobrar do gestor,
43 referiu o exemplo de Curitiba, onde já existe o instituto, opinou importante que se reveja as regulamentações
44 previstas. Referiu a impossibilidade de realizar as regulamentações fundiárias pela falta de verba e
45 funcionários. **Presidente** informou que na estruturação da prefeitura uma questão que tem sido levantada é
46 a importância da criação do instituto, um órgão com autonomia para discutir e planejar a cidade de forma
47 constante. Conselheiro **Rogério** (Sindimóveis) opinou que seria importante focar na metodologia a ser usada
48 para o Plano Diretor ser participativo, como deve ser, e de como os conselheiros regionais poderão viabilizar
49 a participação dos Fóruns. Uma das questões importantes seria se pensar na inovação e em instrumentos de
50 financiamento, como será encaminhada a política social, as AEIS por exemplo. Informou que o Sindimóveis
51 conversou com alguns técnicos sobre a possibilidade de se criar aplicativo de celular, com o protagonismo
52 do CMDUA, para que as regiões e delegados e moradores pudessem contribuir sem a necessidade de
53 deslocamento para reuniões, mas teria que haver a capacitação, sugeriu se pensar nisso, o Sindimóveis
54 pode apresentar o desenho deste aplicativo como uma forma de inovação e participação, podendo o CMDUA
55 apresentá-lo por sua vez ao prefeito. Sr. **João Batista** lamentou a pouca referência feita à questão da
56 mobilidade, por ser assunto importante, referiu exemplo, região na zona norte, classificada como não
57 urbanizável, a partir de exames do solo feitos pelo DEP, que indicam a impossibilidade do solo de absorver
58 a água da chuva, nesse caso existem soluções técnicas, mas tão caras que não são viáveis, contudo
59 existem famílias instaladas, como se resolveria, com estrutura, sendo necessário primeiramente estudo de
60 macrodrenagem para posteriormente se colocar esgotos e saneamento, sendo o plano diretor a indicação de

5

6

7



1 PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

2 CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL - CMDUA

3

4

ATA 2719

1diretrizes, sugere este item como o mais importante, a infraestrutura e a mobilidade. **Presidente** referiu a
2presença do engenheiro José Cogo, Secretário Adjunto da SMURB, pela sua participação no CMDUA
3gostaria de convidar para se manifestar. Secretário **Cogo** agradeceu a recepção, se sente agraciado, tem
4saudades das reuniões, agradece o carinho e interesse pela sua situação de saúde e situação da prefeitura,
5está bem e o governo tem se organizado, as situações estão sendo definidas, pede confiança no novo grupo
6da SMURB, refere as arquitetas Vaneska, Ada e Patrícia, que representam um corpo técnico interessado no
7desenvolvimento da cidade, não ideológico, acredita que se terá um grande Plano Diretor, referiu as
8contribuições dos conselheiros e as condições para se fazer os ajuste no Plano. Cumprimentou os novos
9conselheiros João Batista e Richard, deu boas vindas, serão acolhidos em ambiente qualificado onde se luta
10pela cidade. **Presidente** gostaria de fazer mais um agradecimento, ao conselheiro Jorge de Jesus (AREA) e
11Marcelo, que preparam o jantar de confraternização. Conselheiro **Paulo Jorge** (RGP 5) solicitou se fazer
12encaminhamento tendo em vista as discussões feitas. Informou que dia dez de junho está agendada reunião
13no bairro Glória e gostaria de levar um resultado do CMDUA. **Presidente** informou que haverá ainda outra
14reunião dos Conselheiros Regionais, tendo em vista que a reunião do dia começou tarde, tendo sido
15prejudicada. Referiu que pode se receber também as contribuições do grupo que irão incidir na continuidade
16das discussões, entende necessário continuar o debate antes de encaminhar definições. Finalizadas as
17manifestações, encaminhou para a reunião para o encerramento. **Item Cinco. Término.** Às vinte horas e dez
18minutos, foram encerrados os trabalhos do CMDUA. Eu, **Ana Paula Tomasi**, Secretária Executiva e relatora,
19juntamente com o presidente da sessão, **Luiz Antonio Marques Gomes**, assino e lavro a presente ata.

20

21

22

23

24

25_____
Ana Paula Tomasi

26Secretária Executiva

27Relatora

28

29

30Ata aprovada na sessão do dia 30/05/2017, sem retificações.

31

32O áudio da sessão encontra disponível na Secretaria Executiva do CMDUA

33

34

Luiz Antonio Marques Gomes

Vice Presidente CMDUA

Comunidade